

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PAULA STEFANI SOUTO LEAL

**PROCESSO ENSINO–APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO OU FRUSTRAÇÃO?**

Brasília  
2007

PAULA STEFANI SOUTO LEAL

**PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO OU  
FRUSTRAÇÃO?**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para a conclusão do curso.  
Orientadora: Professora Maria Eleusa Montenegro.

Brasília  
2007

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar ajudando nesta caminhada; a minha mãe, Ângela Márcia pois sem ela não teria chegado aonde cheguei; ao meu esposo, Jonathan pela paciência; e à professora Maria Eleusa por ter me ajudado na realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha amiga Jaraciara, pelo apoio no decorrer deste trabalho e, especialmente, à professora Maria Eleusa Montenegro, pois com sua ajuda, apoio e compreensão consegui realizar esta pesquisa que era almejada a tanto tempo.

## RESUMO

Pode-se perceber neste trabalho que, geralmente, no período das séries iniciais, alguns alunos têm uma grande dificuldade de assimilação do conteúdo, necessitando de uma atenção especial por parte do professor; essa atenção falta, muitas vezes, por a turma ser grande e a professora não ter condições de atender às necessidades de todos. O objetivo geral deste trabalho foi conhecer sobre os sucessos e fracassos do processo ensino-aprendizagem, de modo a colaborar com a educação. Foi dada ênfase à Pesquisa Qualitativa, uma vez que a preocupação maior foi com a qualidade dos dados e não com a quantidade. O instrumento utilizado foi a entrevista, pois é uma técnica que permite o relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador, buscando informações e dados para a pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma escola pública que recebe alunos carentes. Foram entrevistados: duas professoras e dois alunos com dificuldades de aprendizagem, que estavam terminando a quarta série do ensino fundamental. As categorias utilizadas para professores foram: o professor e as dificuldades dos alunos; resolução de problemas de alunos com dificuldades de aprendizagem; providências diante das dificuldades de aprendizagem; e aprovação sem rendimento. As categorias utilizadas para os dados dos alunos foram: dificuldade do aluno em sala de aula; ação do Professor e aprovação sem conhecimento. Os principais resultados desta pesquisa, com relação aos professores, foram: é necessária uma investigação da dificuldade da criança para que se tome alguma providência, esse é o ponto inicial para o trabalho que deve ser feito, com o apoio da escola e do educador, dependendo de sua disponibilidade; é necessário, também, que haja a identificação do problema e acompanhamento por parte pedagógica da escola, pois o professor tem uma turma sob sua responsabilidade sendo que, dessa forma, fica mais fácil realizar um trabalho dirigido aquele aluno especial; existe dificuldade de avaliar o aluno através dos instrumentos de avaliação, o que gera prejuízo ao aluno; é fácil um aluno passar de ano com dificuldades e sem aprendizagem, pois há diversos tipos de avaliação no dia-a-dia, mas isto gera problemas em seus estudos futuros; existem carências de recursos e de salas de apoio para auxiliar os professores este é um problema que acontece, sobretudo, nas escolas públicas; e existem problemas, também, no que se refere aos métodos de ensino, importantes meios facilitadores da aprendizagem. Os resultados alcançados pelos alunos foram: os estudantes esquecem do conteúdo aplicado pela professora em sala de aula e, com isso, a professora sempre briga com eles; existe descaso por parte da professora, pois os alunos não têm o acompanhamento que é necessário e a forma de agir do professor parece ser muito rígida, atrapalhando o desenvolvimento do aluno; os alunos concordam com a aprovação sem rendimento, ficando claro que eles querem passar para a série seguinte; e o importante para eles não é apenas a aprendizagem de conteúdos, mas suas outras competências em sala de aula. Como considerações finais enfatizam-se que os professores necessitam de recursos e apoio da escola para que os problemas de aprendizagem dos alunos sejam trabalhados com mais facilidade. É importante cada escola ter uma equipe pronta para receber os alunos com dificuldades de aprendizagem, devendo ter, também uma sala de apoio, especialmente, para atender alunos de baixo rendimento, fazendo aceleração de aprendizagem, até que o aluno esteja apto a passar para sua turma. Dessa forma, os conhecimentos dos educandos serão os mesmos em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem e ainda o trabalho do professor em sala.

### **Palavras-chave:**

Fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Classes de aceleração da aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
4.1	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
5.1	CONCEITO DE APRENDIZAGEM.....	11
5.2	CONCEITO DE ENSINO .....	11
5.3	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) .....	12
5.4	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	15
5.5	FRACASSO ESCOLAR .....	16
5.6	SUGESTÃO DE SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR .....	19
5.7	A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO .....	21
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
6.1	PESQUISA QUALIQUATIVA .....	22
6.2	INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	22
6.3	CENÁRIO E PARTICIPANTES .....	23
6.4	ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA .....	23
6.5	CATEGORIAS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	23
6.5.1.	Especificação das categorias escolhidas.....	23
6.5.2.	Organização, análise e discussão dos dados.....	24
6.5.2.1.	Professoras.....	24
6.5.2.2.	Alunos.....	27
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>9</b>	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>34</b>
9.1	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS .....	35
9.2	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Esta Monografia teve por finalidade pesquisar o processo de aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

O principal objetivo com essa investigação foi compreender e analisar onde ocorre a dificuldade do aluno na aprendizagem durante o processo de ensino, observando-se, ainda, se há um acompanhamento por parte dos professores dos alunos que têm dificuldades em assimilar o conteúdo apresentado em sala de aula.

Pode-se perceber que, geralmente, no período das séries iniciais, alguns alunos têm uma grande dificuldade de assimilação do conteúdo, necessitando de uma atenção especial por parte do professor; falta essa atenção, muitas vezes, por a turma ser grande e a professora não ter condições de atender às necessidades de todos.

O problema que acarreta com a falta de atendimento do aluno, é por vezes o aluno ficar com a dúvida do conteúdo durante todo o ano letivo e, assim mesmo, passar de ano. Tal fato vai virando uma “bola de neve”, série após série, concluindo as séries iniciais e passando para as outras séries, sem a formação que lhe é devida.

A escola bem como os professores precisa entender que para a boa formação de um aluno de sucesso, existem etapas, e essas devem ser seguidas de série em série para que, em nenhum momento, haja dificuldades para o aluno e, assim, tornar-se um grande formador de idéias.

Em relação ao sucesso do aluno, pode-se ler nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL.MEC,1997) que “garantir experiências de sucesso não significa omitir ou disfarçar o fracasso; ao contrário, significa conseguir realizar a tarefa a que se propôs. Relaciona-se, portanto, com propostas e intervenções pedagógicas adequadas”.

Este assunto foi investigado, neste trabalho, através de entrevista com professores e alunos apurando-se sobre essa situação, buscando-se soluções para a superação do problema e, tudo isto, com vistas a colaborar na formação de alunos verdadeiramente conhecedores, sem barreiras, traumas ou dificuldades.

## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema deu-se devido a uma falha na aprendizagem dessa acadêmica no nível das séries iniciais. Esta dificuldade começou quando estava no antigo pré-primário, era uma excelente aluna, e a professora decidiu que não faria a 1ª série, passando direto para a 2ª.

Chegando nessa série, não conseguiu acompanhar a turma, pois já era uma turma bem avançada, e os alunos tinham feito a 1ª série; a escrita e a leitura já eram quase perfeitas nesses alunos e essa acadêmica mal conseguia ler e escrever. Ao final do ano, todos passaram de série, mas ela não conseguiu passar; não por sua culpa, mas sim por um procedimento errado que a professora teve a respeito da sua formação.

Houve um atraso em sua aprendizagem, que criou uma barreira que a acompanhou em todas as outras séries. Já não foi possível aprender mais com facilidade e sempre foi difícil compreender todos os conteúdos.

Mesmo com dificuldade de aprendizagem, não conseguindo assimilar os conteúdos ensinados em sala de aula, foi passando nas séries seguintes, assim como todos aqueles que tinham facilidade em aprender, mas, em seu caso, sem a formação devida. É muito fácil passar de série sem aprendizagem.

É importante que os professores busquem melhores condições do atendimento ao aluno em sala de aula, para que não aconteça com os alunos que estão entrando para as séries iniciais a frustração de não ter conseguido a aprendizagem que deveria alcançar. É preciso sim que os professores reflitam bastante sobre esta questão, verificando os prós e os contras dessa aprovação. O desafio é, portanto, do educador.

### **3 PROBLEMATIZAÇÃO**

Nos anos de Ensino Fundamental, na opinião dessa acadêmica, existe um problema no processo de ensino-aprendizagem que é o fato dos alunos não terem condições necessárias para a aprendizagem dos conhecimentos.

A preocupação dessa acadêmica é se, quando chegar mais à frente, onde o aluno terá que aplicar seu conhecimento, saberá o que fazer por não ter esses conhecimentos. É preciso apreender todo o conteúdo que lhe é passado. O aluno precisa da atenção do professor para aprender e esclarecer suas dúvidas sob pena de, quando terminar o ensino nas séries iniciais, não ter formação mas sim, frustração.

Nesse sentido, este trabalho pretendeu responder ao seguinte questionamento:

O que fazer para evitar o fracasso escolar adotando-se procedimentos que visem o sucesso do processo ensino-aprendizagem?

Esse é um dos problemas do ensino fundamental que deverá ser pesquisado.

### **4 OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer sobre os sucessos e fracassos do processo de ensino-aprendizagem, de modo a colaborar com o processo educativo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem nas escolas;
- Perceber as dificuldades encontradas por professores e alunos para sanar as dificuldades de aprendizagem;
- Levantar as formas que o professor utiliza para superação do fracasso escolar.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 CONCEITOS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem, segundo Kuethe (1978, p. 6), é o processo pela qual a conduta se modifica em resultado da experiência; aprender não significa adquirir informações, mas sim expandir a capacidade de produzir os resultados que verdadeiramente se deseja na vida. É através da aprendizagem que as pessoas tornam-se capazes de fazer algo que nunca haviam sido capazes de fazer antes. Assim, estendem a capacidade de criar e de ser parte do processo gerativo da vida.

Ainda, segundo Kuethe (1978, p. 8), não há meio de observar se ocorreu a aprendizagem enquanto não houver alteração de conduta, ou seja, a aprendizagem só pode ser medida através do desempenho. Portanto, é o desempenho e atitudes que fornecem os dados em qualquer estudo da aprendizagem.

Destacando o desempenho dos alunos em sua aprendizagem, o livro Chamada à Ação (1997, p. 39), afirma que:

Estudos e pesquisas mostram que o desempenho dos alunos melhora sensivelmente em escolas nas quais a equipe escolar prioriza esse desempenho frente aos demais aspectos da vida escolar. Entretanto, a maioria das escolas desenvolve suas atividades sem focalizar diretamente esse objetivo.

Outro importante fator, apontado por este autor, é que as escolas estão sem focos de aprendizagem, o que deveriam ser os principais objetivos na aprendizagem do aluno. Quando a escola tem no seu corpo administrativo, profissionais com expectativas positivas quanto ao desempenho, alcança-se resultados de aprendizagem nitidamente acima da média. (KUETHE, 1978)

### 5.2 CONCEITOS DE ENSINO

Em relação ao ensino, Kuethe (1978, p. 2-5) afirma que “é como fazer com que as pessoas aprendam. Ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam determinadas demonstrações, e exerça várias atividades, contanto que a aprendizagem seja um dos produtos”.

Ainda, segundo este autor, ensinar é além de transmitir o conhecimento para si, fazer com que o outro também saiba transmitir o conhecimento, tornando ciente por meio da informação e da experiência. Ressalta, também, que a interação de mestre e aluno em que a aprendizagem é o produto principal, sendo que o professor orienta as atividades dos estudantes em forma de ensino, a fim de produzir a aprendizagem dos mesmos, visando que o professor seja um indivíduo que faz outros indivíduos através do processo de ensino. (KUETHE, 1978)

### 5.3 A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

A importância do processo de ensino-aprendizagem, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 36), aborda que “por muito tempo a pedagogia focou o processo de ensino no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento.” Sendo assim, destaca que o ensino ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje, sabe-se que é necessário ressignificar a aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

Os PCN (BRASIL.MEC, 1997, p. 37), afirmam, ainda, que a tradição escolar trabalha com a idéia de que a ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação da aprendizagem, destacando que:

Hoje, graças ao avanço da investigação científica na área da aprendizagem, tornou-se possível interpretar o erro como algo inerente ao processo de aprendizagem e ajustar a intervenção pedagógica para ajudar a superá-lo. A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas idéias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentam ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento.

Outro fator importante destacado é que, aquilo que o aluno pode aprender em determinado momento, depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa. Em relação a isto, os PCN (BRASIL.MEC, 1997, p. 37) ainda

afirmam que “o conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizados pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares”.

Ainda, segundo os PCN (BRASIL.MEC, 1997), por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir novos significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. Mas destaca, ainda, que “o desencadeamento da atividade mental construtiva, não é suficiente para que a educação escolar alcance os objetivos a que se propõe: que as aprendizagens estejam compatíveis com o que significam socialmente”.

Segundo os PCN (BRASIL.MEC, 1997, p. 37), o processo de atribuição de sentido de conteúdos escolares é, portanto, individual; porém, é também cultural na medida em que os significados construídos remetem à forma e saberes socialmente estruturados, e afirmando que:

Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito não implica desvalorizar o papel determinante da interação com o meio social e, particularmente, com a escola. Ao contrário, situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e professores atuam como co-responsáveis, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo. (BRASIL.MEC, 1997)

Continuando, os PCN (1997, p. 38) chamam a atenção para o fato de que cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta. Afirmam, ainda, que “a aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las”. Destacando a importância dos processos afetivos, motivacionais e relacionais, este documento destaca:

Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e sua auto-estima. Assim como os significados construídos pelo aluno, estão destinados a ser substituídos por outros no transcurso das atividades, as representações que o aluno tem de si e de seu processo de aprendizagem também. É fundamental, portanto que a intervenção educativa escolar propicie um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa. (BRASIL.MEC, 1997)

A respeito da importância da aprendizagem, os PCN ( BRASIL.MEC, 1997, p. 38) destacam que, se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de interesse. A aprendizagem é condicionada, de um lado, pelas possibilidades do aluno, que englobam tanto os níveis de organização do pensamento como os conhecimentos e experiências prévias e, de outro, pela interação com os agentes.

“Valores explícitos ou implícitos que permeiam as relações entre os membros da escola são fatores determinantes da qualidade de ensino e podem chegar a influir de maneira significativa sobre o que e como os alunos aprendem”, é o que afirmam os PCN (BRASIL.MEC, 1997, p. 39).

Essa fonte cita, ainda, que os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja e os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos. (BRASIL.MEC, 1997). De acordo com esta afirmação destaca-se:

Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola considere e as integre ao trabalho. Porém algumas vezes, essa mesma influência pode apresentar obstáculos à aprendizagem escolar, ao indicar uma direção diferente, ou mesmo oposta, daquela presente no encaminhamento escolar. É necessário que a escola considere tais direções e forneça uma interpretação dessas diferenças, para que a intervenção pedagógica favoreça a ultrapassagem desses obstáculos num processo articulado de interação e integração. (PCN,1997)

O documento chama atenção ainda que, para ressignificar o processo de ensino aprendizagem, o projeto educacional precisa se preocupar em preservar o desejo de conhecer e de saber com que todas as crianças chegam à escola. Precisa manter a boa qualidade do vínculo com o conhecimento e não destruí-lo pelo fracasso reiterado. Mas garantir experiências de sucesso não significa omitir ou disfarçar o fracasso; ao contrário, significa conseguir realizar a tarefa a que se propôs. Relaciona-se, portanto, com propostas e intervenções pedagógicas adequadas. (BRASIL.MEC, 1997). Advertindo, ainda para esta

afirmação, os PCN chamam atenção sobre atuação do professor quanto à importância do processo de ensino-aprendizagem:

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. (BRASIL.MEC, 1997, p. 39).

Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem.

#### 5.4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O que mais se vê nas escolas públicas e particulares é a falta de rendimento dos alunos, juntamente com a dificuldade de aprendizagem. O livro Chamada à Ação (1997, p. 39) destaca este fato que está ocorrendo. Ainda, segundo este livro, “as escolas que contam com coordenador pedagógico e cujas equipes têm expectativas positivas sobre os alunos, alcançam resultados nitidamente superiores à média”. Continuando, pode-se perceber que as escolas que têm por prioridades a preocupação excessiva com as normas e regulamentos, com uma liderança fraca, em que não buscam rapidez nas soluções de problemas, têm comprometida sua capacidade de trazer para os alunos um ensino de qualidade, prejudicando, assim, a aprendizagem do aluno. (CHAMADA À AÇÃO, 1997).

Em relação às dificuldades de aprendizagens e ao fracasso escolar, Zorzi (2006, p. 24) afirma que “o que ocorre é uma tendência perversa do sistema de ensino que leva os educadores a não distinguir entre as próprias limitações e as dos estudantes”.

Ainda, segundo este autor, pode-se classificar a dificuldade de aprendizagem em quatro grupos:

Há aquelas crianças que chegam à primeira série com uma condição favorável de aprendizagem, porque têm bom nível de informação, tiveram a oportunidade de frequentar pré-escolas e são de famílias cujos pais fazem uso intenso de leitura e escrita. Nesse caso, a função do professor é apenas dar continuidade ao processo. Um segundo grupo é formado pelos que vêm de ambientes que propiciaram um bom preparo, mas que não se envolvem muito; estes já representam um problema um pouco maior, porque precisam ser motivados. O terceiro corresponde aos que não tiveram experiências prévias nem uma família que pudesse ajudá-los de alguma forma. Finalmente, há os que têm dificuldades intrínsecas. Os integrantes dos dois últimos

perfis constituem os grandes desafios do ensino e chegam a mais de 50% da população escolar do Brasil. (ZORZI, 2006, p. 24)

Continuando, Zorzi (2006, p. 25) salienta que o professor precisa ter os conhecimentos básicos sobre o processo de alfabetização. Ele cita que a situação do aprendizado reúne alguns elementos. De um lado, quem aprende. Depois, o que será ensinado. No Português, a correspondência entre sons e letras é complexa. Não se trata de estudar profundamente a gramática, mas de compreender o que é uma escrita alfabética, que habilidades requerem, os graus de complexidade que a língua impõe.

Zorzi (2006, p. 26) afirma, ainda, em seu texto que:

Crianças com dificuldades têm habilidades que não são valorizadas pela escola. Elas costumam ser avaliadas pelo ponto fraco, e não pelo forte. O sistema se baseia naquilo que o sujeito não é, não tem e, não faz. Além de não valorizar outras habilidades, devemos ficar atentos aos pequenos ganhos. Por exemplo: um aluno que não tinha a mínima idéia do que era escrever, começa a notar a existência de sílabas e utiliza uma letra para simbolizar cada uma delas. Isso acontece bastante, mas para muitas pessoas pode parecer absurdo. Se você concordar que foi feita uma associação possível e tentar levá-lo a avançar, ele vai sentir-se aprovado e fazer novas descobertas. Uma atitude desse tipo, às vezes têm resultados mais eficientes do que a aplicação de um exercício específico.

De acordo com Zorzi (2006, p.26), quanto ao transtorno do déficit de atenção, esse é um problema que depende de quem avalia. Essa é uma condição permanente que se trata de uma dificuldade para se concentrar em qualquer hora e lugar, mesmo quando está fazendo algo prazeroso. Se surge um déficit de atenção relacionado às coisas da escola, é provável que seja desmotivação e desinteresse. Se o professor em sala de aula trabalha um conteúdo que requer leitura e escrita, mas o aluno não lê e não escreve, ou faz isso muito mal, ele não irá ficar atento, pois não assimila o que está sendo apresentado. Existe sim esse problema de déficit de atenção, mas esse comportamento está ligado ao que as escolas e professores oferecem em termos de ensino.

## 5.5 FRACASSO ESCOLAR

O fracasso escolar é hoje um dos problemas mais estudados e discutidos do sistema educacional. Fernandez, (1994, p. 88) salienta, porém, que o que ocorre muitas vezes é a busca

pelos culpados de tal fracasso e, a partir daí, percebe-se um jogo onde se culpa a criança, ou a família, ou a uma determinada classe social, ou a todo um sistema econômico, político e social. Se a aprendizagem acontece em um vínculo, se ela é um processo que ocorre entre subjetividades, nunca uma única pessoa poderá ser culpada pelo seu insucesso. Fernández, (1994 p. 88) lembra que “a culpa, o considerar-se culpado, em geral, está no nível imaginário” e salienta que o contrário da culpa é a responsabilidade. Para ser responsável por seus atos, é necessário poder sair do lugar da culpa.

Quando se fala em fracasso, supõe-se algo que deveria ser atingido. Ele é definido por um mau êxito, uma ruína?. Porém mau êxito em quê? De acordo com que parâmetro? O que a sociedade atual define como sucesso? Daí a necessidade de analisar o fracasso escolar de forma mais ampla, considerando-o como peça resultante de muitas variáveis. A sociedade busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola também segue esta concepção. Aqueles que não conseguem responder às exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. A busca incansável e imediata pela perfeição leva à rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos. (FERNANDÉS, 1994, p. 90).

Assim, torna-se comum o surgimento em todas as instituições educativas de “crianças problemas”, de “crianças fracassadas”, disléxicas, hiper-ativas, agressivas etc. Esses problemas tornam-se parte da identidade da criança. Perde-se o sujeito, ele passa a ser sua dificuldade. Desta forma, ao passar pelo portão da escola, a criança assume o papel que lhe foi atribuído e tende a correspondê-lo. Porém, ao conceder este rótulo à criança, não se observa em quais circunstâncias ela apresenta tais dificuldades (ele está assim e não é assim). Isso não é apenas uma diferença terminológica, ela revela uma possibilidade de mudança. (FERNANDÉS, 1994, p. 90).

A sociedade do êxito educa e domestica. Seus valores, mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitos ao fracasso. No sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade e não possibilitam o processo de autoria do pensamento tão valorizada por Alicia Fernández. Ela define como autoria “o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção” (FERNÁNDEZ, 2001 p. 90). Este caráter informativo da educação se manifesta até mesmo

nos livros didáticos, nos quais o aprendente é levado a memorizar conteúdos e não a pensá-los; não ocorrendo de fato uma aprendizagem. É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere.

A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as “atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”. (FERNÁNDEZ, 2001).

Quando se fala em “famílias possibilitadoras de aprendizagem”, tem-se uma tendência a excluir as famílias de classes baixas já que estas não podem fornecer uma qualidade de vida satisfatória, uma alimentação adequada, acesso a diversas formas de cultura (cinema, teatro, cursos, computador etc).

Em seu livro, “O saber em jogo”, Fernández (2001) cita uma pesquisa com famílias de classe baixa facilitadoras da aprendizagem. O que caracteriza estas famílias é a criação de um espaço favorável para que cada membro possa escolher e responsabilizar-se pelo escolhido, propiciando um espaço para a autoria de pensamento. O perguntar é possível e favorecido; há facilidade de aceitar as diferentes opiniões e idéias, condições estas que não são comuns em famílias produtoras de problemas de aprendizagem.

Além disso, um sintoma não deve ser considerado de forma única, isolado, mas sim dentro de um contexto muito mais amplo e repleto de significados. Assim acontece com o fracasso escolar; ele pode assumir, dentro da família, uma função. Daí a necessidade de buscar o significado do “não aprender”, analisando a história de vida do sujeito e buscando uma significação das fantasias relacionadas ao ato de aprender.

Também contribui para o fracasso escolar a própria instituição educativa que muitas vezes não leva em consideração a visão de mundo do aprendente. As discrepâncias entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas. Muitas vezes os profissionais da educação não conseguem transpor o conhecimento ensinando para a realidade do aprendente. Isso pode ser exemplificado no livro: “Na vida dez, na escola zero” que trata do ensino da matemática. Na escola os alunos vão mal, porém em situações naturais, cotidianas, e que necessitam de um raciocínio matemático eles vão muito bem. (FERNANDÉS, 2001).

Outra questão referente à escola, segundo Fernandés (2001) é que esta, ao valorizar a inteligência, se esquece da interferência afetiva na não aprendizagem. O sujeito pode estar em

dificuldades de aprendizagem por ter ligado este fato a uma situação de desprazer. Esta situação pode estar ligada a algum acontecimento escolar. Claparède diz que a escola pode provocar na criança conflitos que influenciarão seu gosto pelo aprender.

## 5.6 SUGESTÃO DE SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

O livro Chamado à Ação (1997, p. 46), em relação ao fracasso escolar, afirma que é preciso garantir padrões mínimos de funcionamento das escolas. Dessa forma, pode-se ler nesse livro, “as escolas expressam a presença de um conjunto de insumos e condições necessárias para a realização das atividades escolares – instalações físicas, equipamentos, recursos pedagógicos, recursos humanos, currículo, gerenciamento”. A realidade deve estar refletida nos parâmetros utilizados.

Outra sugestão desse livro, é a racionalização do sistema público de ensino, com o objetivo de garantir maior eficiência de recursos, bem como o fortalecimento e a cooperação do estado de modo a articular o atendimento às demandas, apontando que:

Cabe aos governantes estaduais liderar o processo de cooperação, estabelecendo modalidade de gestão compartilhada de acordo com sua realidade, visando na medida do possível, a integração das redes dos seus estados. O primeiro passo para isso é criar ou fortalecer o sistema de informações gerenciais com dados sobre escolas (números de professores, salários, idades, instalações físicas) e estados (demanda por serviços educacionais, renda, base tributária) para planejar o sistema de gestão compartilhada. (CHAMADA A AÇÃO, 1997).

Tais ações devem levar a uma redução de cargos das secretarias estaduais, deixando-lhes mais tempo para outras tarefas, como assegurar que todas as escolas públicas atinjam os padrões mínimos da educação, estabelecer e medir tais padrões, coordenar a implementação das ações da sua política educacional, empreender esforços para universalizar o ensino fundamental e ampliar o atendimento ao ensino médio conforme a LDB. (CHAMADA À AÇÃO, 1997, p. 48-52).

Mais uma sugestão deste livro é “adotar um modelo de gestão escolar com foco no aluno, melhorando a aprendizagem na escola”. Segundo o autor, isto está relacionado à elaboração de um plano de desenvolvimento escolar, instrumento de orientação enfatizando o

trabalho em equipe, tendo a tomada de decisão com base em fatos e dados e o foco do aluno. (CHAMADA À AÇÃO 1997, p. 54).

É necessário, ainda, estabelecer na escola ambiente propício ao sucesso, oferecendo pré-requisito para aprendizagem. Sobre este aspecto, pode-se ler que:

A boa escola se caracteriza por um perfil de altas expectativas para todos os alunos, um ambiente que encoraje a aprendizagem e o compromisso com o sucesso escolar e social dos alunos. Outras características desse ambiente são alunos motivados; professores interessados no sucesso do aluno; uma administração racional; alunos e pais informados sobre o desempenho escolar, uma escola limpa e arrumada, enfim, um espaço que todos respeitam e em que todos se respeitam. (CHAMADA À AÇÃO, 1997, p. 54).

O livro Chamada à Ação (1997, p. 55), cita, ainda, que a equipe escolar deve estar consciente de que todos os alunos podem aprender e têm o direito de fazê-lo, e de que nenhum aluno deveria ser reprovado. Isso requer um compromisso com o sucesso do aluno.

Uma outra sugestão é de construir a parceria escola-comunidade, assegurando a participação efetiva das famílias nas escolas afirmando que “requer muito mais do que ocasionais pedidos de colaboração”. Adverte, ainda esta revista, os pais que se envolvem com a escola e o processo de ensino, desempenham um papel valioso na educação dos seus filhos. Essa atitude traduz-se na maior probabilidade de sucesso dos alunos. Além disso, uma comunidade bem informada pode encontrar caminhos mais eficientes para reivindicar a melhoria da qualidade na escola. (CHAMADA À AÇÃO, 1997, p. 57)

A última sugestão feita por Chamada à Ação (1997, p. 58), para a valorização da educação, é “investir na qualificação e motivação dos professores, sendo urgente o estabelecimento de padrões para o magistério que aumentem a sua atividade frente a outras opções profissionais”. De acordo com este documento, a remuneração diferenciada e a progressão na carreira, devem estar veiculadas a fatores associados ao desempenho dos alunos, como o domínio pelo professor e do conhecimento que deve transmitir. Medidas desse tipo devem resultar, em médio prazo, em profissionais mais qualificados e numa verdadeira valorização do magistério.

## 5.7 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O relacionamento professor-aluno é fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pode-se ler que:

Relacionamento entre professor-aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. (ESPAÇO, 2006).

Ainda, segundo este texto, o professor “não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção de cidadania do aluno”. Continuando, pode-se perceber nesta fonte que o professor deve usar da empatia para compreender os problemas e sentimentos de seus alunos, levando-os à auto realização. Para isso, deverá ser um facilitador da aprendizagem. (ESPAÇO, 2006)

O papel do professor “consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtivista para assimilação e seu relacionamento com os alunos, sendo expresso a relação que ele tem com a sociedade e com a cultura”. (ESPAÇO apud SILVA 2006).

Ainda, sobre o papel do professor, segundo Abreu e Masseto (1990 apud SILVA, 2006), “mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 PESQUISA QUALITATIVA

Na presente pesquisa foi dada ênfase à Pesquisa Qualitativa. De acordo com Manning (1979, p. 520), esta não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Ainda, segundo Manning (1979, p. 525), ela compreende ainda um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

O trabalho de descrição é o caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados. (MANNING, 1979, p. 520-668)

### 6.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Em relação à entrevista, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 33), é uma técnica que permite o relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador que busca, através de um interrogatório estruturado, informações e dados para a pesquisa. Para que a entrevista seja bem sucedida é preciso: planejá-la para definir seus objetivos; conhecer previamente o entrevistado; dar liberdade para o entrevistado expor seu ponto de vista sobre o tema da entrevista, deixando-o confortável e evitando causar-lhe constrangimento; e anotar todas as informações.

Ainda de acordo com Lüdke e André (1986, p. 35), é imprescindível que se estabeleça um horário e local adequado para o entrevistado e a garantia de sigilo e anonimato. É importante também que sejam respeitados os valores e a cultura do entrevistado e que o entrevistador desenvolva a capacidade de ouvir atentamente e estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado.

Sendo assim, o instrumento utilizado para alunos e professores foi a entrevista. Os roteiros das entrevistas encontram-se nos Apêndices A e B.

### 6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para este trabalho, a escola pesquisada foi uma escola pública que recebe alunos carentes.

Foram entrevistados dois professores das séries iniciais do ensino fundamental. Foram entrevistados, ainda, dois alunos com dificuldades de aprendizagem e que já estavam terminando a quarta série do ensino fundamental.

### 6.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

As atividades desta pesquisa foram realizadas entre os meses de agosto de 2006 e junho de 2007. Foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas: No mês de agosto de 2006 foi definido o tema Processo de Ensino-Aprendizagem nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: Formação ou Frustração?

A elaboração foi realizada de setembro a outubro de 2006. A revisão bibliográfica foi realizada de setembro de 2006 a maio de 2007. A aplicação do instrumento, em março e abril de 2007. A organização, análise e discussão dos dados em maio de 2007. A elaboração do relatório final em junho de 2007.

### 6.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 6.5.1 Especificação das Categorias Escolhidas

As categorias escolhidas para a organização, análise e discussão dos dados foram:

##### ◆ Para Professores

- O professor e as dificuldades dos alunos;
- Resolução de problemas de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Providências diante das dificuldades de aprendizagem;
- Aprovação sem rendimento;

◆ Para alunos

- Dificuldades do aluno em sala de aula;
- Ação do professor;
- Aprovação sem conhecimento.

## 6.5.2 ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados, analisados e discutidos, conforme descrição a seguir.

### 6.5.2.1 PROFESSORAS

As professoras entrevistadas são da rede pública de ensino e serão identificadas como professoras “A” e “B”. São do sexo feminino, encontram-se na faixa etária entre 31 e 50 anos. Uma professora possui graduação em Pedagogia e Letras e a outra está cursando Pedagogia. O tempo de magistério variou de oito a quinze anos.

- O professor e as dificuldades dos alunos.

Professora “A”: “Cada professor tem seus métodos de ensino, que defende porque segue ou porque acha correto. Alguns passam ‘a bola pra frente’, outros que têm tempo disponível faz reuniões e grupo de reforço, que é aprovado por mim”. “O que me incomoda intensamente é não ter tempo em sala para acompanhar meu aluno com dificuldade. Gostaria de sentar com ele, fazer as tarefas, explicar quantas vezes for necessário, voltar aos conteúdos anteriores, fazer grupos de estudo e também de reforço, mas minha vida como professora é muito corrida. Gostaria de ter mais tempo disponível para atender essas crianças, pois elas sofrem com isso, se sentem muitas vezes constrangidas, rejeitadas, excluídas, pois vêem o coleguinha concluindo as atividades e ela ficando sempre para trás”.

Professora “B”: “Pelo que posso perceber, o mais constante que acontece, que eu tenho presenciado, é apenas se queixar das dificuldades de apoio da escola, para que se trabalhe com esse tipo de aluno, pois, querendo ou não, atrasa o rendimento do restante da turma; sempre tem que estar parando para acompanhá-lo; sendo assim, o ano passa, a escola geralmente acaba não resolvendo e acontece do aluno ser reprovado ou não, dependendo da professora que o avalia”. “A principal dificuldade é quanto à falta de apoio da escola com recursos

didáticos, como “por exemplo” a biblioteca que não está em uso pois, como de costume, gosto sempre de atender meus alunos com rendimentos mais baixos, individualmente e geralmente faço isso em sala de estudo ou na biblioteca, mas isso quando temos amparo da escola, quanto a esses recursos”.

As duas professoras evidenciaram que existem carências da escola de recursos e salas de apoio para auxiliar os professores. Sobretudo, este é um problema que acomete as escolas públicas. Existem problemas, também, no que se referem aos métodos de ensino, importantes meios facilitadores da aprendizagem. De acordo com tal afirmação, o livro Chamada à Ação (1997, p. 46) destaca:

É preciso garantir padrões mínimos de funcionamento das escolas, pois expressam a presença de um conjunto de insumos e condições necessárias para a realização das atividades escolares – instalações físicas, equipamentos, recursos pedagógicos, recursos humanos, currículo, gerenciamento.

- Resolução de problemas de alunos com dificuldades de aprendizagem

Professora “A”: Bom, acho que resolver um problema de aprendizagem não é de responsabilidade só do professor, pois como disse anteriormente, é necessária uma sondagem para identificar de onde vem, onde há e qual a causa dessa dificuldade pois, percebendo tal fato, podemos resolver o problema de aprendizagem de acordo com a necessidade do aluno, pois cada caso é um caso.

Professora “B”: Os problemas de sala com meus alunos, eu procuro resolver com eles mesmos em sala de aula e se o problema for a aprendizagem, vou fazer um trabalho diferenciado com o mesmo.

Analisando as respostas, pode-se perceber que cada professora tem o seu método para lidar com esses tipos de problema. A professora “A” prefere primeiramente identificar onde há a dificuldade, para que então seja feito um trabalho com o aluno ou, se necessário, com a equipe pedagógica da escola. Já a professora “B” prefere resolver sozinha os problemas de aprendizagem dos alunos. É necessário que haja uma identificação e um acompanhamento por parte da equipe pedagógica da escola, pois o professor tem uma turma sob sua

responsabilidade. Dessa forma fica mais fácil realizar um trabalho dirigido aquele aluno especial.

O livro Chamada à Ação (1997, p. 58), nos chama a atenção para isso, quando diz que:

As escolas devem adotar um modelo de gestão escolar com foco no aluno, melhorando a aprendizagem na escola, estando relacionado à elaboração de um plano de desenvolvimento escolar, instrumento de orientação enfatizando o trabalho em equipe, tendo a tomada de decisão com base em fatos e dados do aluno.

- Providências diante das dificuldades de aprendizagem

Professora “A”: Primeiramente faço uma sondagem para que eu possa identificar que tipo de dificuldade o meu aluno está tendo, se relaciona com o meio escolar ou outros.

Professora “B”: Depende muito, pois se for um bom aluno que o seu rendimento esteja caindo, procurarei conversar com ele primeiramente e com os pais sobre o está ocorrendo.

Para ambas as entrevistadas é necessária uma investigação da dificuldade da criança para que se tome alguma providência. Esse é o ponto inicial e o trabalho que deve ser feito com o apoio da escola e do educador, dependendo de sua disponibilidade.

Pode-se observar que essa reflexão é similar com o que afirma o livro Chamada à Ação (1997, p. 56) de que “as escolas que contam com coordenador pedagógico e cujas equipes têm expectativas positivas sobre os alunos, alcançam resultados superiores à média”.

- Aprovação sem conhecimento

Professora “A”: “Falta de responsabilidade e amor pela criança é o que leva simplesmente passar o aluno sem ter aprendido. Esse tipo de atitude apenas retarda o processo de aprendizagem do aluno; não adianta passar de ano sem saber o que precisou aprender da série anterior. Essas atitudes do professor é um começo para criar uma grande barreira na criança”. “Falta de acompanhamento individual; em sala é quase impossível, com 31 alunos

para atender, mas toda escola deve ter uma equipe preparada para receber esse tipo de aluno, que está sendo cada vez mais freqüente”.

Professora “B”: “Hoje em dia os métodos de avaliação mudaram bastante e a verdade é que o aluno só reprova se ele quiser. Logo, mesmo sem conseguir aprender, ele vai passar de ano, pois tudo em sala de aula é avaliado. Sendo assim, o maior prejudicado com esse novo método são exatamente esses alunos com dificuldades de assimilação de conteúdos”. “Acho que a escola deve ter ambiente propício para esses alunos. Em algumas escolas já existem salas para receber alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem, e é exatamente isso que todas as escolas necessitam, para que esses alunos tenham um acompanhamento de acordo com a necessidade de cada um”.

Os pensamentos desses educadores se coincidem, pois existe dificuldade de avaliar o aluno através dos instrumentos de avaliação, o que gera prejuízo ao aluno.

Como foi destacado pela professora “B”, é muito fácil um aluno passar de ano com dificuldades e sem aprendizagem, pois há diversos tipos de avaliação no dia-a-dia, gerando problemas em seus estudos futuros.

De acordo com Kuethe (1978, p. 8), não há meio de observar se ocorreu a aprendizagem enquanto não houver alteração de conduta, ou seja, a aprendizagem só pode ser medida através do desempenho que fornece os dados em qualquer estudo da aprendizagem, visando também a aprendizagem na formação de atitudes.

#### 6.5.2.2 ALUNOS

Os alunos entrevistados foram de rede pública de ensino e serão identificados como alunos “1 e 2”. São do sexo masculino, com idades de 10 e 11 anos e estão cursando a quarta série do ensino fundamental.

- Dificuldades do aluno em sala de aula

Aluno “1”: “Eu não me lembro, mas às vezes, quando eu ia perguntar alguma coisa para minha professora, ela ficava sem paciência e os meninos riam de mim”. “Eu tenho dificuldade

de entender os exercícios e de lembrar das coisas também; às vezes a professora falava as coisas, eu esquecia e, quando ela ia me perguntar, eu não lembrava mais e ela brigava comigo”.

Aluno “2”: “Eu acho que eu tenho e sempre tive dificuldade de memorizar as coisas. Então, desde que eu comecei a estudar, eu tenho esse problema na sala, porque a professora explica e eu esqueço; a minha professora vive me chamando a atenção porque eu não consigo me concentrar muito, fico despercebido (sic!) e ela sempre briga comigo e fala que eu vivo voando”. “Algumas eram boas, outras gritavam, brigavam, e eu ficava nervoso”

As respostas desses educandos se coincidiram ao afirmar que esquecem o conteúdo aplicado pela professora em sala de aula e, com isso, a professora sempre briga com eles. De acordo com esse pensamento, pode-se ler que “o professor deve usar da empatia para compreender os problemas e sentimentos de seus alunos, levando-os à auto-realização. Para isso, deverá ser um facilitador da aprendizagem”. (ESPAÇO apud Silva, 2006).

- Ação do Professor

Aluno “1”: “Quando a minha professora passa o dever pra eu copiar, eu copio muito devagar; aí ela apaga o quadro, eu acabo não copiando as tarefas e os deveres que ela passa eu acho muito difícil e não consigo fazer sozinho”. “Ela fala que sempre vai explicar quantas vezes for preciso, a matéria, mas quando a gente fica perguntando as mesmas coisas ela fica brava e fala que não acredita que a gente não está entendendo, pois o dever é tão fácil”.

Aluno “2”: “Eu acho que eu tenho muita dificuldade para me concentrar e a minha professora fica chamando a minha atenção o tempo inteiro; ela age com meus colegas do jeito que ela faz com todo mundo mesmo, ela explica ‘um monte de vezes’ e pede pra exercitar o que aprendemos e depois ela corrige com a gente”. “Ela explica os deveres na carteira; acho que tem que ser assim mesmo, mas quando ele não entende, ela fala que assim fica difícil acompanhar”.

A resposta do aluno 1 mostra que há um descaso por parte da professora, pois o aluno não tem o acompanhamento que é necessário e a forma de agir da professora parece ser muito rígida, atrapalhando o desenvolvimento do aluno.

O aluno 2 também aprende mais devagar mas, no entanto, a professora fica chamando sempre a atenção para ele ficar atento e acompanhar o mesmo rendimento da turma. Nesse sentido, afirma-se que o:

Relacionamento entre professor–aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. (ESPAÇO, 2006).

- Aprovação sem conhecimento

Aluno “1”: “Eu não sei se eu acho bom ou ruim, porque eu só passei de ano porque a minha professora da segunda série me passou; mas eu só tinha notas ruins e só algumas boas, mas eram poucas, e eu não ia passar de ano, mas ela me passou. A minha professora da terceira série me ajudava muito a fazer as provas; eu também não sabia fazer as tarefas, mas eu fazia sempre os trabalhos em cartazes que ela me pedia”.

Aluno “2”: “Eu não ia querer reprovar de ano, então eu ia achar bom se a professora me passasse. Mas eu nunca reprovei; eu não aprendo direito o dever, mas eu sou e sempre fui bom aluno. Minhas professoras acham e falam pra minha mãe e eu acho que eu sempre passei porque eu sou interessado, tenho um pouco de dificuldade, mas tento fazer tudo que minha professora pede”.

Os alunos concordam com a aprovação sem rendimento, ficando claro que o importante é passar para a série seguinte, tendo em vista que o importante para eles não é apenas a aprendizagem de conteúdos e sim, suas outras competências em sala de aula. De acordo com a idéia desses educandos, Zorzi (2006, p. 26), afirma que:

Crianças com dificuldades têm habilidades que não são valorizadas pela escola. Elas costumam ser avaliadas pelo ponto fraco, e não pelo forte. O sistema se baseia naquilo que o sujeito não é, não tem e não faz. Além de não valorizar outras habilidades, devemos ficar atentos aos pequenos ganhos. Por exemplo: um aluno que não tinha a mínima idéia do que era escrever, começa a notar a existência de sílabas e utiliza uma letra para simbolizar cada uma delas. Isso acontece bastante, mas para muitas pessoas pode parecer absurdo. Se você concordar que foi feita uma associação possível e tentar levá-lo a avançar, ele vai sentir-se aprovado e fazer novas descobertas. Uma atitude

desse tipo, às vezes têm resultados mais eficientes do que a aplicação de um exercício específico.

Durante as entrevistas realizadas com as professoras, pôde-se perceber concordância entre elas de que ocorre preocupação em relação ao ambiente de ensino e aprendizagem dos alunos, pois nas escolas públicas existe uma carência muito grande de apoio e recursos didáticos. Em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, as professoras destacam a grande dificuldade em trabalhar em sala com esses alunos, percebendo a necessidade de se fazer um trabalho diferenciado com alunos com baixo rendimento.

Os alunos entrevistados mostraram-se carentes de atenção e de paciência por parte das professoras em sala de aula, sendo este um dos motivos que os levam à aprovação sem rendimento. A professora não tem tempo de atendê-los individualmente, gerando problemas para os anos subseqüentes, quais sejam, a ausência de conhecimentos e habilidades adequadas para a aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou a esta acadêmica uma grande satisfação em investigar as causas das dificuldades dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Foi enriquecedor, pois, entender porque ocorre essa falta de rendimento, é de extrema importância na conclusão dessa graduação e na jornada profissional futura.

É muito relevante para um graduando educador conhecer de perto as dificuldades dos professores, bem como as dos alunos, percebendo como é importante ter professores preparados para receber alunos com dificuldades e ter uma equipe também preparada para dar apoio aos professores, neste desafio.

Pôde-se perceber, no decorrer da pesquisa, que há vários fatores que impedem que se tenha um ensino de qualidade na rede pública. Os professores necessitam de recursos e apoio da escola para que sejam trabalhados com mais facilidade os problemas de aprendizagem dos alunos.

É importante que cada escola tenha uma equipe pronta para receber alunos com dificuldades de aprendizagem, pois esse tipo de aluno deve ser investigado uma vez que, durante a pesquisa, pôde-se perceber que, parte das crianças que são identificadas como crianças com dificuldades de aprendizagem e de assimilação de conteúdos, geralmente o problema não é esse. Pode estar havendo impedimentos para que esta criança desenvolva bom rendimento como as outras de sua classe. Para isso, é necessário numa escola – principalmente a que tem uma grande quantidade de alunos por turma – haver psicopedagogos para que se investiguem inicialmente as causas da barreira escolar.

Nas escolas deveria ter uma sala de apoio especialmente para atender alunos com baixo rendimento, fazendo aceleração de aprendizagem, até que os mesmos estejam aptos a passar para sua turma. Tal situação facilitaria o processo de aprendizagem e ainda o trabalho do professor em sala.

Quanto aos professores, é necessário que os mesmos busquem conhecimentos para trabalhar com esses tipos de alunos em sala. Dessa forma, a aprendizagem do aluno não será comprometida e, além disso, dentro da escola deverá haver apenas um objetivo: o sucesso do aluno e isso também está “nas mãos” do professor.

Pode-se perceber que há falta de compreensão dos professores, tendo em vista que esses alunos precisam apenas de um reforço a mais nas explicações e nas atividades de sala. Percebeu-se, também, a falta de cuidado do professor em relação ao aluno, não havendo preocupação com seu desenvolvimento escolar, faltando uma melhor interação entre professor e aluno.

As maiores dificuldades encontradas durante a pesquisa, foi a falta de disponibilidade das professoras para a entrevista, pois as mesmas encontravam-se sempre ocupadas com suas turmas.

## REFERÊNCIAS

CHAMADA à Ação: **Combatendo o Fracasso Escolar no Nordeste**. São Paulo: UNICEF, 1997.

KUETHE, James L. **O processo de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

MANNING. **Pesquisa Qualitativa** – Características, Usos e Possibilidades. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br>>. Acesso em: 15 out. 2006.

SILVA, João Paulo Souza. **A relação professor-aluno de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.espaçoademico.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2006.

ZORZI, Jaime Luiz A Escola ignora quem não consegue aprender. **Nova Escola**, São Paulo, p. 25 – 27, ago. 2006.

FERNÁNDES, Alicia. **Fracasso escolar**. Disponível em: <<http://www.divinopolis.uemg.br>>. Acesso em: 16/05/2007.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NOME: PAULA STÉFANI SOUTO LEAL

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DA REDE  
PÚBLICA

- Dados da identificação

Sexo: \_\_\_\_\_

Faixa etária: 20 – 30 ( )

31 – 40 ( )

41 – 50 ( )

51 em diante ( )

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de magistério: \_\_\_\_\_

Série em que atua: \_\_\_\_\_

- Questões

1. Você como educador, ao perceber que o seu aluno está com dificuldades de aprendizagem e não está conseguindo acompanhar a turma, qual é a primeira providência que toma?

---

---

---

2. O que você faz para resolver os problemas de aprendizagens de seus alunos?

---

---

---

3. O que você acha do aluno que não conseguiu assimilar toda a aprendizagem que lhe foi devida durante aquela série e ir à série seguinte?

---

---

---

4. O que você acha que normalmente falta para aquele aluno que não consegue atingir seu objetivo durante o ano letivo e mesmo assim é reprovado?

---

---

---

5. O que os seus colegas fazem para resolver os problemas de aprendizagem dos alunos? Você considera que as medidas são corretas?

---

---

---

6. Quais são as suas dificuldades para lidar com alunos com problemas de aprendizagem?

---

---

---

**APÊNDICE B**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NOME: PAULA STÉFANI SOUTO LEAL

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DA REDE  
PÚBLICA

- Dados da identificação

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

- Questões

1. Quando você encontrou a sua primeira dificuldade em sala de aula? Qual foi ela?

---

---

---

2. Depois dessa você teve outras? Quais foram? Como os professores agiram com você?

---

---

---

3. Nesse semestre, você está tendo algum tipo de dificuldade? Qual é ela e como está sendo conduzida pelo professor?

---

---

---

4. Como o seu professor age quando os seus colegas têm problemas de aprendizagem? Você acha que esta é a forma correta de agir?

---

---

---

5. O que você acha de um aluno passar de ano sem ter aprendido o conteúdo? Você acha que seria melhor ele ficar na mesma série e reforçar seu aprendizado? Justifique.

---

---

---